



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10503 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

### DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E OS DESAFIOS DAS MULHERES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Caroline Champowski Corrêa - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense\_Campus Camboriú

Alexandre Vanzuita - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense\_Campus Camboriú

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC

### **DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E OS DESAFIOS DAS MULHERES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

A opressão de gênero é um fenômeno que atravessa a sociedade como um todo, uma vez que através dela são construídas relações e dinâmicas sociais que historicamente condicionam e limitam a vida das mulheres. Conforme enfatizado por Heleieth Saffioti (1976), as relações entre os sexos e, por consequência, a posição da mulher na família e na sociedade são parte de um sistema de dominação mais amplo, que, no Brasil, pode ser caracterizado a partir da construção do capitalismo sob um viés colonizador, escravocrata e de bases patriarcais.

Rebeca Ávila e Écio Portes (2012, p. 809) chamam atenção para o fato de que, dentre as modificações sociais de gênero que ocorreram na sociedade brasileira nas últimas décadas, “[...] a presença das mulheres na universidade tem-se mostrado uma das mais significativas, com desdobramentos nos mais diferentes segmentos da sociedade”. Apesar do avanço em relação a presença de mulheres nesses espaços, resultado direto de lutas travadas historicamente pela categoria, os desafios impostos pelas desigualdades de gênero na sociedade impactam diretamente em suas condições enquanto estudantes.

Este estudo tem por objetivo abordar as perspectivas sobre gênero e mulheres no ensino superior no Brasil. Pretendemos estabelecer um diálogo entre as relações de desigualdades de gênero, estabelecidas dentro de um sistema patriarcal e capitalista, e os desafios que essas desigualdades historicamente refletem na realidade das mulheres em seu acesso e permanência no ensino superior. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, teórica e conceitual, sendo este um recorte de uma pesquisa ainda em estágio inicial. Esta investigação conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa

Catarina (FAPESC).

De acordo com Cinzia Arruzza (2015), entende-se como sistema patriarcal o sistema de relações, tanto materiais como culturais, de dominação e exploração das mulheres pelos homens. É um sistema com sua própria lógica, mas que ao mesmo tempo é maleável a mudanças históricas, possuindo uma relação de continuidade com o capitalismo. Segundo a autora, as opressões raciais e de gênero passaram a ser uma parte integral da sociedade capitalista por meio de um longo processo histórico que dissolveu formas de vida social precedentes. Portanto, “[...] não existe mais um sistema patriarcal que seja autônomo do capitalismo” (ARRUZZA, 2015, p. 37).

De acordo com Saffioti (1976), o aparecimento do capitalismo se dá em condições extremamente adversas à mulher, pois a partir do processo de individualização inaugurado pelo modo de produção capitalista, as mulheres contaram com uma desvantagem social de dupla dimensão: enquanto no nível superestrutural era tradicional uma “[...] subvalorização das capacidades femininas traduzidas em termos de mitos justificadores da supremacia masculina e, portanto, da ordem social que a gerara”; no plano estrutural, na medida do desenvolvimento das forças produtivas, “[...] a mulher vinha sendo progressivamente marginalizada das funções produtivas, ou seja, periféricamente situada no sistema de produção” (SAFFIOTI, 1976, p. 20).

Para Saffioti (1976), o capitalismo lança mão de fatores de ordem natural a fim de manter seu equilíbrio, instável e contraditório, alijando a força de trabalho do mercado para justificar a marginalização de enormes contingentes femininos da estrutura de classes através das funções voltadas a reprodução e socialização da geração imatura, que tradicionalmente a sociedade patriarcal já atribui à mulher. Enquanto membros da categoria de sexo dependente e submissa, o sistema capitalista não oferece plenas possibilidades de integração social das mulheres (SAFFIOTI, 1976).

Susan Ferguson e David McNally (2017), dialogando com Lise Vogel, reforçam que algumas das raízes sócio-materiais da opressão às mulheres sob o capitalismo possuem relação estrutural do lar com a reprodução do capital. De acordo com os autores, o capital e o Estado precisam regular sua capacidade biológica de produzir a próxima geração de trabalhadores, de modo que a força de trabalho esteja disponível para a exploração.

Nesta perspectiva, ainda que os homens possam assumir alguns dos trabalhos domésticos associados à criação dos filhos e à manutenção da casa, “[...] há processos cruciais para os quais eles não são biologicamente dotados” (FERGUSON; MCNALLY, 2017, p. 40). No entanto, não são os fatores biológicos que ditam a opressão às mulheres, mas há sim uma dependência do capital em relação aos processos biológicos geralmente associados ao sexo feminino – como a gravidez, o parto e lactação – para garantir a reprodução da classe trabalhadora.

Entende-se, portanto, que a reprodução social enquanto manutenção e reprodução da vida - o cuidado, a vida doméstica, a divisão sexual do trabalho -, em nível diário e geracional, é também um fator concreto para interpretação das relações de poder entre os gêneros na sociedade capitalista. As relações múltiplas de poder e dominação são expressões concretas dessa sociedade (ARRUZZA, 2015).

A partir dessas condições de desigualdades sociais, como observa Jane Soares de Almeida (2000, p. 5), “As mulheres sempre lutaram por direitos que lhes foram negados num mundo construído sob a autoridade masculina”. Os movimentos feministas no decorrer da história lutaram pelo direito político ao voto e reivindicaram o direito à educação, instrução, igualdade e cidadania, o que possibilitou o trânsito de diversas mulheres da esfera doméstica para o espaço público, incluindo a ocupação de espaços como as universidades.

Conforme evidenciado por Luciana Martins (2019), as mulheres foram inseridas no ensino superior brasileiro em meio a diversos discursos, tensionamentos e resistências. Regis Glauciane de Souza (2014) afirma que o espaço da universidade foi, por muito tempo, negado às mulheres, que tiveram seu acesso apenas exercendo forte pressão social. “Não foi, pois, ao acaso que o direito das mulheres à educação foi uma das primeiras bandeiras feministas. No Brasil, o início da luta por esse direito data do século XIX” (SOUZA, 2014, p. 57).

O aumento do número de mulheres ingressantes no ensino superior no Brasil é evidenciado igualmente em trabalhos como os de Jane Soares de Almeida e Marina Soares (2012), Rebeca Ávila e Écio Portes (2012), Regis Glauciane de Souza (2014), Nádia de Castro (2018), Luciana Martins (2019) e Ana Paula Santos (2021). No entanto, todos os trabalhos chamam a atenção na perspectiva de problematizar que, apesar da presença de mulheres nesses espaços ser uma vitória significativa na luta das mulheres por educação, é necessário refletir sobre como as relações de gênero impactam em suas trajetórias individuais e coletivas e sua formação acadêmica.

Quando reflete sobre o crescente número de mulheres nos mais variados níveis de ensino, Martins (2019) afirma que o maior índice de escolaridade das mulheres em relação aos homens não se configura diretamente em benefícios sociais. Isso se dá pois, mesmo apresentando maior longevidade e rendimento escolar se comparadas aos homens, as mulheres ainda enfrentam “[...] maiores atribuições no trabalho doméstico, obstáculos no mercado de trabalho e menores salários, ao desempenharem as mesmas funções exercidas pelos homens” (MARTINS, 2019, p. 8).

Souza (2014) também vai afirmar que a paridade entre os sexos nas universidades está apenas no acesso, não eliminando outras diversas formas de desigualdades. Ou seja, as vivências das mulheres nestes espaços é refletida sob a ótica das opressões de gênero.

Dentre os desafios das mulheres nas universidades, as jornadas de trabalho assalariado, combinadas às jornadas de trabalho doméstico e de cuidado, atribuídas historicamente como tarefas femininas, são as causas de uma sobrecarga física e emocional que refletem diretamente no desempenho e trajetória acadêmica. De acordo com Ávila e Portes (2012) as múltiplas atribuições diárias vivenciadas por essas mulheres, combinadas a situações de vulnerabilidade econômica, acabam por provocar circunstâncias desfavoráveis, como o retardamento, ou mesmo o impedimento ao seu sucesso escolar na universidade.

Castro (2018) observa que dificilmente essa realidade, em especial a carga de trabalho doméstico e de cuidado, é a mesma para os estudantes homens. Em contrapartida, a mulher estudante que deixa de realizar as tarefas domésticas é vista como negligente e, nas palavras da autora “[...] em muitos casos, é criticada pela sociedade/pela família/pelos amigos, pois ela “deixa de cuidar da casa para trabalhar” ou “não fica com os filhos e sai de noite para

estudar”” (CASTRO, 2018, p. 86). Dados apontam que, em média, as mulheres brasileiras dedicam cerca de 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas, como os filhos e familiares (IBGE, 2020).

Por fim, podemos afirmar que a inserção das mulheres na educação superior possibilitou ampliar seu campo de conhecimento e de ação, conseqüentemente, sua capacidade de inserção e mudanças sociais (ALMEIDA; SOARES, 2012). Foi possível verificar que hoje as mulheres compõem a maioria no ingresso à educação superior, porém as opressões de gênero socialmente construídas impõe ao processo formativo dessas mulheres uma série de obstáculos (SOUZA, 2014; CASTRO, 2018; MARTINS, 2019; SANTOS, 2021). Assim, é necessário um maior aprofundamento sobre a realidade enfrentada por essas estudantes, a fim de buscar e estabelecer melhores condições para sua permanência e formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Educação. Mulheres.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 197, p. 5-13, jan./abr. 2000.

ALMEIDA, Jane Soares de; SOARES, Marisa. Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 17, n. 2, p. 557–580, jul. 2012.

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. **Outubro**, v.1, n. 23, p.33-58, 2015.

ÁVILA, Rebeca Contrera.; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 3, p. 809–832, dez. 2012.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. **Um olhar para as estudantes mulheres do curso de Pedagogia a distância da UFRGS**. Tese (Doutorado em Educação) - Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018.

FERGUSON, Susan; MCNALLY, David. Capital, força de trabalho e relações de gênero. **Outubro**, v.1, n. 29, p.22-59, 2017.

IBGE. **IBGE Notícias**, 2020. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2022.

MARTINS, Luciana Bobato. **Gênero e acesso ao ensino superior**: mulheres estudantes das camadas populares na USP. Dissertação (Mestrado em Educação) - Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SANTOS, Ana Paula de Souza. **Políticas de acesso ao ensino superior e o avanço feminino**: comparativos entre o perfil discente de cursos de graduação presencial e a distância na UEM. Dissertação (Mestrado em Educação) - Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2021.

SOUZA, Regis Glauciane Santos de. **Gênero e mulheres nas universidades**: Um estudo de caso na UFBA. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) - Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014.